

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Cuiabá Class.: 114

Data: 29/08/87

Pg.: _____

P. da Serra: posseiros pedem socorro

Quatro posseiros de Paraíso da Serra, município de Aripuanã, denunciaram ontem, em Cuiabá, que estão sofrendo pressões por parte da Funai e que índios Zoró que sob o comando de brancos estão atacando suas terras e queimando tudo. Segundo eles, a própria Funai estaria armando os índios e incitando-os contra os posseiros. Afirmaram também que estão passando fome, pois tudo que é destinado a eles ficam retidos numa barreira controlada pela Funai e Polícia Federal.

O ataque mais recente na área aconteceu na última quarta-feira, quando as terras de Hermes Vaz de Almeida foi atacada e sua casa queimada pelos índios. "Eles me pegaram de surpresa. Chegaram e arrombaram minha casa, e todos portavam armas de grosso calibre. Um funcionário da Funai estava junto e além da espingarda tinha um revólver na cintura. Disse que eu estava dentro de terra indígena e que caso não saísse imediatamente seria morto. É melhor o senhor sair agora, pois os índios irão colocar fogo em tudo, disse o homem da Funai. Não tive outra solução a não ser sair só de bermuda e chinelo com meus três filhos, todos de menores", disse Hermes.

Segundo Américo Minoti, líder dos posseiros da região, a situação é bastante crítica, pois as pressões têm aumentado e eles estão a mercê de "atitude irresponsáveis de órgãos como a Funai e do Conselho Missionário indigenista (Cimi)".

"Desde a construção da estrada Espigão Oeste — Condomínio Lunardeli, onde os posseiros estão assentados às suas margens, que vemos lutando contra todas espécies de ingerências, desde autoridades governamentais, que induziram o presidente da República assinar o decreto, notadamente pelas pressões e interesses escuros da igreja, que chegou ao cúmulo de infiltrar pessoas de sua confiança, sendo um deles, Juarez Cândido, que fundou uma associação e tornou-se presidente, para desestabilizar todos os trabalhos feitos, com o objetivo de tirar os posseiros e reassentá-los em outra área, onde seriam dizimados por doenças como a malária", disse.

"A poucos dias, houve uma denúncia de contrabando de armas na região, da qual a Polícia Federal ficou ciente. Anteriormente a este contrabando, sabia-se que na aldeia Zoró, havia apenas três armas. Agora aparece vários índios todos armados", concluiu Américo Minoti.

José de Oliveira Araújo e Nelci Capitani, também posseiros da região, confirmaram as declarações de Américo Minoti e pediram para que as autoridades resolvam este impasse o mais rápido possível. "Estamos ali para trabalhar e produzir. A cerca de cinco anos estou na região enfrentando todas as dificuldades. Necessitamos de apoio urgente, senão cerca de 1.000 famílias acabarão morrendo de fome. Está na hora de alguém nos ajudar", disse Nelci Capitani.